

Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Educação
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

LIBRAS IV

7º Semestre

1ª Edição, 2006



Secretaria de
Educação Especial

Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação



Elaboração do Conteúdo

Profa. Carolina Hessel Silveira
Professora Pesquisadora (Conteudista)

Juliana Corrêa de Lima
Acadêmica Colaboradora

Desenvolvimento das Normas de Redação

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk
Profa. Luciana Pellin Mielniczuk (*Curso de Comunicação Social | Jornalismo*)
Coordenação

Profa. Maria Medianeira Padoin
Professora Pesquisadora Colaboradora

Danúbia Matos
Iuri Lammel Marques
Acadêmicos Colaboradores

Revisão Pedagógica e de Estilo

Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes
Profa. Cleidi Lovatto Pires
Comissão

Revisão Textual

Profa. Marta Azzolin
Coordenação

Direitos Autorais

(Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de Transferência Tecnológica | UFSM)

Projeto de Ilustração

Vinicius de Sá Menezes
Técnico

Fotografia da Capa

Banco de imagens sxc.hu

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Volnei Antonio Matté
Coordenação

Clarissa Felkl Prevedello
Técnica

Bruna Lora
Filipe Borin da Silva
Acadêmicos Colaboradores

Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

S587I Silveira, Carolina Hessel
Libras IV : 7º semestre / [elaboração do conteúdo: profa. Carolina Hessel Silveira, Juliana Corrêa de Lima ; revisão pedagógica e de estilo: profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes, profa. Cleidi Lovatto Pires].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2006.
p. : il. ; 30 cm.

1. Educação 2. Ensino 3. Educação especial 4. Surdos 5. Libras 6. Língua brasileira de sinais I. Lima, Juliana Corrêa de II. Menezes, Eliana da Costa Pereira de III. Pires, Cleidi Lovatto IV. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

CDU: 376.33

Ficha catalográfica elaborada por
Maristela Eckhardt CRB-10/737
Biblioteca Central - UFSM

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Prof. Ronaldo Mota
Secretário de Educação a Distância

Profa. Cláudia Pereira Dutra
Secretária de Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Clóvis Silva Lima
Reitor

Prof. Felipe Martins Müller
Vice-Reitor

Profa. Nilza Luiza Venturini Zampieri
Pró-Reitora de Planejamento

Prof. Jorge Luiz Cunha
Pró-Reitor de Graduação

Profa. Cleuza Alonso
Coordenadora de Planejamento Acadêmico
e de Educação a Distância

Prof. Alberi Vargas
Pró-Reitor de Administração

Sr. Fernando Portin da Rocha
Diretor do CPD

Profa. Maria Alcione Munhóz
Diretora do Centro de Educação

**Coordenação da Graduação
a Distância em Educação Especial**

Prof. José Luiz Padilha Damilano
Coordenador Geral

Profa. Vera Lúcia Marostega
Coordenadora Pedagógica e de Oferta

Profa. Andréa Tonini
Coordenadora de Tutorias e dos Pólos

**Profa. Vera Lúcia Marostega e
Prof. José Luiz Padilha Damilano**
Coordenadores da Produção do Material do Curso

**Coordenação Acadêmica do Projeto do
Curso de Licenciatura a Distância de
Educação Especial - Graduação - Oferta do
1º ano - Projeto MEC/SEED-UFSM 02/2005**

Prof. José Luiz Padilha Damilano
Coordenador

Profa. Maria Inês Naujorks
Coordenadora/Gestora Financeira do Projeto

João Rafael Presa Leite
Assessor Técnico

Sumário

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	05
-----------------------------------	----

UNIDADE A

EDUCAÇÃO DE SURDOS E ORGANIZAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS	07
---	----

1. O que é Associação dos Surdos, Esportes dos Surdos, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e outros? 09
2. Pedagogia da diferença e educação de surdos 14

UNIDADE B

ESTRUTURAÇÃO DE SENTENÇAS EM LIBRAS	17
--	----

1. Semelhanças e diferenças entre a língua de sinais e a língua portuguesa 19
2. Sentenças complexas 20

UNIDADE C

DIÁLOGO EM LIBRAS	21
--------------------------	----

1. Diálogo em LIBRAS 23
2. Descrição em LIBRAS 24

UNIDADE D

HISTÓRIAS COMPLEXAS EM LIBRAS	27
--------------------------------------	----

1. Histórias complexas em LIBRAS 29
2. Humor sinalizado 30

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas	36
----------------------------	----

Apresentação da Disciplina

LIBRAS IV

7º Semestre

Nesta disciplina, assim como nas demais, serão estudados assuntos pertencentes ao seu respectivo programa, porém a ementa referente a esta disciplina foi pensada e planejada anteriormente à reforma de conteúdos relacionados ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Logo, aprenderemos, não da maneira seqüencial em que os cadernos se apresentam, como por exemplo, o conteúdo Sentenças afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas que já foi trabalhada no caderno LIBRAS II, é a semelhança ao tipos de frases em LIBRAS. Outro exemplo, o conteúdo "Descrição em LIBRAS" que faz parte dos CLASSIFICADORES. Assim sendo, em nada será alterado o contexto da disciplina, apenas os conteúdos serão mais aperfeiçoados à realidade.

Lembre-se de que a Libras é uma língua e, como todas as outras, é dinâmica, sofrendo alterações no decorrer do tempo e espaço e no próprio processo interativo.

Nesta disciplina, iremos trabalhar com Língua de Sinais e Percepção Visual. Além de nos aprofundarmos no conhecimento da Educação de Surdos e organizações e práticas sociais.

A disciplina abrange quatro unidades que nos permitirão conhecer a LIBRAS. Na primeira unidade iremos conhecer Associação dos Surdos, Federação Mundial dos Surdos - World Federation Deaf (WFD), FENEIS. Na segunda unidade, estruturação de sentenças em LIBRAS: Semelhanças e diferenças entre a língua de sinais e a língua portuguesa; sentenças complexas. O caso das sentenças afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas já foram tratadas no caderno II. Em seguida, iremos conhecer diálogo em LIBRAS e descrição em LIBRAS. Na quarta e última unidade, apenas observaremos ao contexto de LIBRAS, são Histórias complexas em LIBRAS e Humor sinalizado.

Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de quarenta e cinco (45) horas/aula.

Entenda os nossos ícones!



Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



Conteúdos Relacionados

Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.



Veja o Vídeo

Indica que o aluno assista o vídeo.

UNIDADE



EDUCAÇÃO DE SURDOS E ORGANIZAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS

Objetivos da Unidade:

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance o seguinte objetivo:
- conheça as principais visões sobre Educação de Surdos e organizações e práticas sociais.

Introdução

É de extrema importância saber os locais onde os surdos lutam pelas políticas, etc., a sua origem e como esta foi se desenvolvendo, para

que se possa refletir sobre ela desde seu começo, até atualmente. Iremos aprofundar.

1 O que é Associação dos Surdos, Esportes dos Surdos, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e outros?

O que nós conhecemos da história dos surdos?



Figura A.1: É a associação de surdos, onde tem encontro surdos para reunir e bate-sinais; É a viagem da associação, dentro tem surdos no ônibus, é comum surdos tirassem fotos dentro no ônibus.



Figura A.2: É a inauguração do torneio dos vários esportes antes de jogar, os surdos mostram a faixa que tem o logotipo da associação e usam uniformes; Festa de aniversário da associação, exemplo 50 anos da associação, tem desfile de miss, etc.

A Associação de surdos é uma segunda casa, onde surdos se encontram, conversam, discutem seus direitos, promovem entrosamento, fazem trocas culturais e de experiências, contam piadas e várias outras histórias, sendo um local muito importante para o encontro com seus pares.

Entre 1951 a 1962, fundaram-se várias associações de surdos no Brasil, como pioneira, a associação de surdos em Rio de Janeiro - RJ, graças à influência da comunidade surda argentina. Surgiu primeiro a associação chamada Associação Alvorada, fundada por uma professora de surdos. Dona Ivete Vasconcelos, ouvinte, ano 1951. Isto causou o movimento de esportes dos surdos no Brasil. Surgiram os primeiros jogos para Associação do Brasil no INES, Rio de Janeiro - RJ em 1957.

Atualmente, há a continuação do esporte dos surdos como resistência da comunidade

surda, exemplo uso da Língua de Sinais, contato com outros surdos como mesma identidade, cultura surda, etc.

Em 1924, iniciou a Federação do Comitê Internacional de Esporte para Surdos, ligado ao Comitê Olímpico Internacional em Paris do qual foi presidente o surdo francês. Eugénme Rubens-Alcais. A partir daí, aconteceram vinte jogos de verão, os jogos iniciais em, Paris com 145 atletas surdos.

Finalmente no Brasil, em 1959, fundou-se a Federação Desportiva de Surdos do estado do Rio de Janeiro. Seu primeiro presidente foi o surdo capixaba Sentil Delltorre, que lá atuou por 20 anos.

A Fundação da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) foi em 17 de novembro de 1984. É filiada ao Comitê Internacional de Esportes para Surdos (Comitê Internacional dês Sports des Sourds) (CISS).

Houve um ultimo grande esporte dos surdos aqui no Rio Grande do Sul que é a 1ª Olimpíada de Surdos do Brasil em Passo Fundo - RS, no ano de 2002.

A segunda associação brasileira fundada é a Associação de Surdos de São Paulo, no ano de 1954, e a terceira é a Associação de Surdos de Belo Horizonte - MG no ano de 1956.

Até hoje, em Porto Alegre, há a Associação

de Surdos, fundada em 14 de abril de 1962, chamada Sociedade dos Surdos de Rio Grande do Sul. Há também uma Colônia de Férias dos Surdos da Capão da Canoa - SSRS que foi fundada no dia 24 de janeiro de 1967. É a única Associação de Surdos no Brasil que tem a sede de Colônia de Férias dos Surdos. No verão, os surdos vão para Capão da Canoa, é a resistência quente da Comunidade Surda.



<http://www.ssrs.org.br/>



Figura A.3: Surdos vão praia Capão da Canoa, onde tem colônia de surdos

Nesse período, os surdos fundaram associações brasileiras de surdos e isso se deu devido a oralização radical na maioria das escolas de surdos. Porém, eles necessitam de um local onde resistisse a Comunidade Surda, Língua de Sinais, etc. e é aí que se dá o marco na trajetória das associações dos surdos. Atualmente, há cerca de 80 Associações de Surdos (segundo a FENEIS).

FENEIS

Com o objetivo de fundar uma organização nacional que atendesse as necessidades de pessoas surdas do país, em 1977 fundou-se a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (Feneida), mas esta era composta apenas por ouvintes. Sendo assim, em 1983 a Comunidade Surda criou uma Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos, um grupo que buscava a participação nas decisões da diretoria. Devido a confiança, a Comissão começou a fazer parte a presidência

da Feneida e em 16 de maio de 1987. O estatuto da instituição foi reestruturado passando a ser Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), incentivada pela Coordenadoria Nacional para a Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência (CORDE), do Ministério da Justiça. A instituição iniciou a realização de convênios para a inserção de surdos no mercado de trabalho. Hoje em vinte anos de existência, a Feneis como entidade filantrópica, de cunho civil e sem fins lucrativos trabalha para representar as pessoas surdas atendendo também familiares, instituições, organizações governamentais e não governamentais, professores, fonoaudiólogos e profissionais da área. Atualmente, possui 136 entidades filiadas sempre trabalhando para garantir os direitos culturais, sociais e lingüísticos da comunidade surda mundial.

A Feneis apresentar a proposta de filiação às instituições interessadas, não tem fins

econômicos nem lucrativos, tem como proposta congregar e coordenar as associações de surdos, de pais e amigos de surdos ou deficientes auditivos, da audio-comunicação, clínicas, institutos, escolas especializadas. Possui escritórios regionais, a fim de expandir suas atividades, alguns localizados em: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Distrito Federal, Curitiba, Recife, Manaus e última cidade Teófilo Otoni, que fica em Minas Gerais. Este estado Minas Gerais, é o único estado até hoje que tem duas entidades FENEIS. A maioria nos estados tem uma única entidade. A matriz FENEIS localiza-se em Rio de Janeiro.

Em Porto Alegre, a Feneis foi fundada no dia 12 de maio de 1995 e o registro no papel em dezembro. A instituição localiza-se na rua Dona Laura, 1020, sala 104, bairro Mon't Serrat.



<http://www.feneis.com.br/>



Figura A.4: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)

Federação Mundial dos Surdos (WFD)

É uma organização internacional especializadas no direito dos Surdos no mundo, como tenham igualdade como outras pessoas no que se refere aos direitos sociais e humanos.

Em 1951, A Federação Mundial de Surdos (FMS), em inglês Federation Worl Deaf (FWD), é fundada em Roma, ligada à organização das Nações Unidas (ONU) e à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), atualmente com cerca de 108 países do mundo.

A Federação Mundial dos Surdos (WFD) tem sede e administração na Finlândia, é uma organização não governamental internacional

que representa 70 milhões de pessoas surdas em organizações mundiais, mais de 80% destes, 70 milhões tornam-se intenso nos países em busca de seus desejos e necessidades familiares. Reconhecido pelas nações unidas (ONU), a WFD e suas várias agências promovem os direitos humanos de povos surdos e, quando necessário, usa medidas especiais, legais ou administrativas assegurando que os povos surdos tenham o direito de defender suas próprias línguas de sinal, a cultura e demais atividades. A prioridade da WFD é dar oportunidades iguais em todo o mundo para os surdos, incluindo o acesso à educação e a informação.



<http://www.wfdeaf.org/>

2 Pedagogia da diferença e educação de surdos



Figura A.5: Escola de surdos

No Brasil, existem poucas escolas de surdos que usam Pedagogia da diferença ou Educação de Surdos. No caso das escolas inclusivas, faz-se necessário a existência da LIBRAS em sala de aula, bem como um espaço para os surdos, porém nesses espaços as pessoas pouco aprofundam os temas identidade, cultura, etc. Segundo o documento elaborado a partir da união da comunidade surda pela luta por uma melhor educação, no ano de 1999, intitulado "A Educação que nós surdos queremos", mostrou vários tópicos importantes relativos à educação de surdos, dentre eles: "propor o fim da política de inclusão-integração escolar, pois ela trata o surdo como deficiente e, por outro lado, leva ao fechamento de escolas de surdos e/ou ao abandono do processo educacional pelo aluno surdo". Embora existam poucos



Figura A.6: Escola inclusiva

registros, houve, na década de 20, a abertura de várias escolas de surdos em Porto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul. Atualmente a maioria das escolas de surdos do Rio Grande do Sul usa a Língua de Sinais. Todas as escolas de surdos têm alguns professores surdos dando aula. Isso é muito mais importante, pois traz o modelo surdo-surdo. Mas maioria são professores ouvintes e poucos sabem LIBRAS, infelizmente isto prejudica ensino aos alunos surdos que acaba sendo um ensino fraco. Isso dificulta para que os surdos alcancem o estudo futuramente em universidade, por exemplo.

Atualmente já existem alguns surdos doutores e mestres, na UFRGS e UFSC outros estudando mestrado e doutorado na UFSC. A maioria escolhe o tema de suas pesquisas sobre

educação de surdos, o que também é um começo na área da Lingüística, isto mostra a importância sobre surdos como humanos, não doentes ou deficientes. Como implicações do

problema dos surdos, pode-se ver que até hoje no norte do Brasil o ensino de surdos é atrasado, os surdos ainda estão sendo colonizados pelos ouvintes que estão normalizando-os.

Leia o texto em destaque:

A POLÍTICA DO ENSINO DE SURDOS

O grande progresso de várias minorias do Ocidente - Por exemplo, dos afro-americanos e dos hispano-americanos nos Estados Unidos - levou os adultos surdos a perceberem-se que os direitos ganham-se lutando. Duas vias estão abertas aos líderes surdos: Trabalhar pela reforma dentro do actual sistema audista, ou desafiar esse sistema. Ao seguir a primeira via, os surdos têm um preço a pagar, pois implicitamente subscrevem a hostil definição da experiência surda como uma enfermidade. Por exemplo, podem criar lobbies no Congresso para aprovar a Lei sobre Americanos Incapacitados, com cláusulas para os surdos; enquanto os líderes surdos sabem que não são incapacitados, as suas acções fazem crer que são e enfraquecem os seus pedidos de acesso aos fundos, de acordo com a Lei sobre o Ensino Bilingüe. Quando o Congresso, em resposta ao activismo dos surdos, propôs a criação de um instituto nacional de investigação virado para a preocupação dos surdos, os líderes surdos criaram lobbies para essa iniciativa, ainda que o instituto se situasse dentro das instalações do Instituto Nacional de Saúde e tivesse como designação Surdez e Outros

Problemas de Comunicação, o mesmo princípio que o activismo visa negar. Além disso, os líderes surdos estavam a subscrever uma política em que as organizações para surdos (dirigidas quase exclusivamente por pessoas ouvintes) conseguem grandes subsídios do governo, enquanto que as organizações de surdos não conseguem.

A fim de participar na condução dos seus próprios assuntos, os surdos tiveram de participar como incapacitados. Os audistas puseram os surdos neste duplo problema. Um meio de assegurar que um grupo oprimido interiorize a sua manobrada identidade é o de recompensar com a condição de o mesmo abraçar essa identidade. Numa sociedade em que se dá dinheiro ou benefícios fiscais às famílias por cada filho, as mulheres confrontam-se com um duplo problema. Numa sociedade se isentam os homossexuais do serviço militar por razões psiquiátricas, os homossexuais confrontam-se com um duplo problema. Por que não aproveitar as mordomias se são legalmente nossas, numa sociedade que, em todo o caso, nos tem oprimido e nos deve muito? Porém, cada acto desses

vitima o beneficiário e o seu grupo.

Se o sistema audista continuar a por de parte os próprios surdos, silenciar a sua narrativa e evitar a sua colaboração, teremos de esperar que os adultos surdos sigam a via que tipicamente tem sido seguida por outras minorias lingüísticas frustradas. <<Talvez sejamos forçados a subir o nível dos nossos protestos>>, é uma citação do encontro de 1986 da Associação Nacional do Surdo: entrevistas em jornais; campanhas com panfletos, manifestações no ministério; vigílias estudantis. Na verdade, os líderes britânicos surdos, determinados a quebrar o silêncio de um século em torno da exclusão da cultura e linguagem dos surdos do ensino de surdos, fizeram manifestações, piquetes e panfletos durante o Congresso Internacional sobre o Ensino de Surdos em Manchester, e paralelamente realizaram o seu próprio <<congresso alternativo>>.

Desde então têm aumentado os protestos dos surdos na Europa e na América.

O evento mais significativo na historia contemporânea dos surdos, a Revolução de Gallaudet, foi fruto deste tipo de activismo. De 6 a 13 de Março de 1988, foi a semana em que o mundo ouviu falar em Gallaudet. Durante esta semana, a população surda da América ergue-se e assumiu o controlo da primeira instituição para surdos no mundo. A revolução incutiu orgulho nas crianças e nos adultos surdos. Apresentou aos pais ouvintes de crianças surdas, muitos pela primeira vez, profissionais surdos de sucesso. Aumentou o ímpeto do desenvolvimento de programas educativos bilingües e biculturais par as crianças que utilizam a ASL. (...).

Fonte: LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

Atividade Final

1. Muitas escolas de surdos utilizam um ensino estruturado por ouvintes, não respeitando a cultura, linguagem e identidade das pessoas surdas. Você acredita em uma reestruturação no ensino dessas escolas?

2. Você conhece alguma instituição de surdos em que os próprios surdos participem ativamente nos principais assuntos a serem escolhidos? Comente

3. Qual relação pode-se fazer do texto lido com o conteúdo já estudo nessa unidade?

4. Qual sua opinião em relação aos ouvintes decidirem as questões pelos surdos?

Disponibilize a atividade no ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

UNIDADE

B

ESTRUTURAÇÃO DE SENTENÇAS EM LIBRAS

Objetivos da Unidade:

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance o seguinte objetivo:

- compreenda a diferença entre a língua de sinais e a língua portuguesa.

Introdução

Nessa unidade, saberemos qual é a diferença da LIBRAS e da Língua Portuguesa para compreender a língua dos surdos na Comunidade Surda.

É importante entender que o uso da LIBRAS, sem acompanhamento da Língua Portuguesa evita a Comunicação Total e/ou o Português Sinalizado. Como a maioria das pessoas ouvintes usa Português Sinalizado na Educação de

Surdos, pode prejudicar o desempenho da comunicação dos professores ouvintes e alunos surdos. Aprenderemos também sentenças complexas, na próxima unidade observando o vídeo que mostra uso de LIBRAS em geral.

Não trabalharemos a última unidade, porém revisem o caderno LIBRAS II no qual constam frases em LIBRAS (sentenças afirmativas, negativas, interrogativas, exclamativas).



Comunicação Total e/ou
Português sinalizado

1 Semelhanças e diferenças entre a língua de sinais e a língua portuguesa



A estrutura Língua de Sinais é diferente da estrutura Língua Portuguesa. Cada surdo tem escrita portuguesa é diferente. Se o surdo escreve bem português, é devido ao estímulo que recebeu em leitura e escrita e não devido a oralização que tenha recebido ou em função de apresentar um pouco de audição. Agora você

observe o vídeo e entenda qual a diferença entre a língua de sinais e a língua portuguesa.

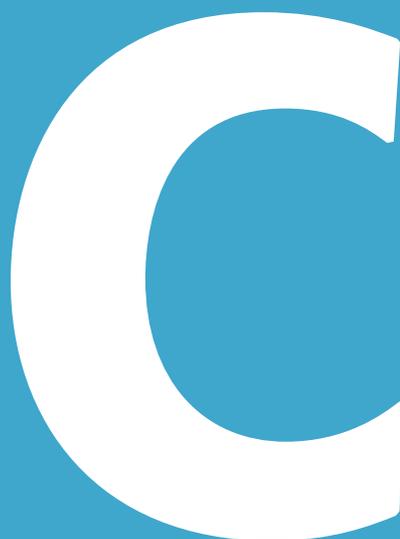
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/grupo_estudo_surdez2006.pdf

2 Sentenças complexas



Observe no vídeo os sinais que a professora fará sobre frases complexas e profundas.

UNIDADE



DIÁLOGO EM LIBRAS

Objetivos da Unidade:

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- observe o diálogo em LIBRAS
- compreenda com maior profundidade os Classificadores

Introdução

Nessa unidade, continuaremos observando o diálogo em LIBRAS e a descrição em LIBRAS, que faz parte dos Classificadores:

1 Diálogo em LIBRAS



2 Descrição em LIBRAS



Figura C.1: Observe os objetos como perfume que mostra tem vários formatos

Faz parte nos Classificadores, é semelhante LIBRAS I e II.

 **Atividade Final**



Soletração

Visualizar a soletração e anote os nomes:

1.	6.
2.	7.
3.	8.
4.	9.
5.	10.

UNIDADE

D

HISTÓRIAS COMPLEXAS EM LIBRAS

Objetivos da Unidade:

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- construa um aprofundamento maior em LIBRAS.

Introdução

Nessa unidade, iremos aprofundar LIBRAS. Este é o último caderno de LIBRAS, apenas observe o vídeo e veja o que você entendeu sobre humor sinalizado.

1 Histórias complexas em LIBRAS

Conto de histórias em LIBRAS

Observe o vídeo "Literatura em LSB" com Nelson Pimenta.

Observe no vídeo "Fabulas do Esopo" de Nelson Pimenta.

Disponibilize a atividade no ambiente virtual, conforme orientação da professora da disciplina.

2 Humor sinalizado



Neste vídeo há vários desenhos que tem humor sobre surdos, tem duas histórias de humor que foram contados à comunidade surda há anos são: Curandeiro e Moça no Banheiro.



Figura D.1: Vampiro surdo



Figura D.2: Mountain Rushmore



Figura D.3: Intérprete



Figura D.4: Exorcismo



Figura D.5: Limusine



Figura D.6: Prêmios



Figura D.7: Herbie Surda



Figura D.8: King Kong



Figura D.9: Árvore de Natal



Figura D.10: Avião militar



Figura D.11: "La mano" em Punta del Este - Uruguai



Figura D.12: Marca da carta



Figura D.13: Bang Bang



Figura D.14: Pintor Andy Warhol



Figura D.15: Curandeiro



Figura D.16: Moça no Banheiro

Referências

Referências Bibliográficas

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor/**. 4ª edição - Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

FERREIRA, Geralda Eustáquia. **A FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS SURDOS (WFD/FMS) E O SÉCULO XXI**. Revista da FENEIS. Anoll, número 5, janeiro/março 2000.

_____. **Histórias Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de Pessoas Surdas no Brasil** - II parte. Revista da FENEIS. Ano II, número 7, julho/setembro 2000.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

PIMENTA, Nelson, Coleção **"Aprendendo LSB"** volume I Básico, Rio de Janeiro, 2000.

_____. Coleção **"Aprendendo LSB"** volume II Intermediário, Rio de Janeiro, 2000.

_____. Coleção **"Aprendendo LSB"** volume III Avançado, Rio de Janeiro, 2001.

PIMENTA, Nelson, Coleção **"Aprendendo LSB"** volume IV Complementação, Rio de Janeiro, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos - a Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **O currículo de Língua de Sinais na Educação de Surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação UFSC. Florianópolis, 2006.

UFSM. **Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses**: MDT/Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 6ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM, PRPGP, 2005.

WRIGLEY, Owen. **The Politics of Deafness**. Gallaudet University Press. Washington, 1996.

